

12º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: MATEUS 15.21-28

1. Leituras do Dia:

Salmo 67- O Salmo começa com uma oração (1-3), um pedido pela graça da parte de Deus. O Senhor julga com justiça e guia as nações. As bênçãos de Deus são percebidas no cuidado que dispensa sobre toda a criação. A promessa de bênçãos futuras aponta para algo ainda mais grandioso que ainda virá.

Isaias 56.1, 6-8: A justiça do Senhor logo vem. Sua bênção será estendida aos estrangeiros que também são reunidos para amarem e servirem o Senhor. Deus promete que as ofertas dos estrangeiros também lhe serão agradáveis, pois, a Casa de Oração será para todos os povos.

Romanos 11.1-2ª, 13-15, 28-32: Os recortes na perícopes são, antes de tudo, uma forma de expor a linha principal do argumento de Paulo sem que a leitura se torne extensa demais. Aqui o apóstolo expõe uma falsa conclusão que alguns dos seus leitores poderiam tirar de seu ensino anterior (Cf. Rm 9 e 10), a conclusão de que Deus teria rejeitado seu próprio povo. Enfaticamente, Paulo afirma que este não é o caso, usando a si mesmo como exemplo por ser um descendente de Abraão. O fato de muitos judeus terem rejeitado o Cristo fez com que o evangelho se espalhasse pelo mundo inteiro. Um triste fato se tornou em bênção para outros povos, e isso não exclui os judeus da aliança, mas torna ainda mais gloriosa a conversão daqueles judeus que ainda possam ser alcançados pelo Evangelho mesmo após essa rejeição.

O contraponto: O Senhor não rejeitou o seu próprio povo. Os gentios, eram antes desobedientes e inimigos de Deus, mas ao ouvirem o Evangelho, receberam a misericórdia de Deus. Da mesma forma, os judeus entraram na mesma desobediência por causa de sua incredulidade, por isso, podem também receber e experimentar a misericórdia e a graça de Deus, pois agora “ocupam a mesma posição” que os gentios anteriormente. O Senhor é capaz de mudar a desobediência e incredulidade dos judeus em obediência e fé, assim como fez com os gentios.

Mateus 15.21-28: Jesus, sai do território de Israel e é abordado por uma mulher cananéia que clama em favor de sua filha que estava endemoninhada. Jesus aparenta rejeitar a mulher por não ser ela do povo de Israel, o que faz com que ela expresse profunda humildade e confiança no Senhor Jesus que atende ao seu pedido.

Tema para o Domingo: A graça do Senhor se estende para pessoas de todos os povos, todos são expostos na própria desobediência e rejeição para que então ouçam o convite da graça.

Aprofundando o texto de Mateus 15.21-28:

Contexto anterior: No começo do capítulo 15, vemos que alguns fariseus e escribas questionam Jesus pelo comportamento dos seus discípulos que não seguiam as tradições dos anciãos de purificação das mãos. Jesus responde aos fariseus denunciando sua hipocrisia ao tratar de pureza apenas nas práticas externas, usando de raciocínios torpes para esquivarem-se da vivência sincera da Lei. Mesmo sendo parte do povo da aliança, a cegueira espiritual dos fariseus faz com que se ofendam com a forma de viver de Jesus e de seus discípulos e rejeitem o Cristo. Essa cena contrasta profundamente com o acontecimento seguinte, com a mulher cananéia que, mesmo não sendo parte do povo da aliança, se aproxima e suplica pela misericórdia de Jesus.

Aprofundando o texto: Nós encontramos o relato paralelo desse acontecimento em Marcos 7.24-30. Marcos expõe com mais detalhes as circunstâncias em que a mulher cananéia encontra Jesus, enquanto Mateus registra com mais detalhes o diálogo entre os dois. As diferenças entre os relatos são pequenas e não demandam uma tentativa de “conciliar” os textos

v.21 – Jesus “retira-se” para um território gentílico. Não é possível afirmar com certeza se Jesus entrou realmente na região de Tiro e Sidom ou foi até a fronteira das cidades (nesse caso, a mulher cananéia teria saído da cidade para encontrá-lo). O relato de Mateus até este ponto mostra que Jesus havia experimentado dias de intensa atividade, atendendo multidões e lidando com aqueles que levantavam acusações contra ele. A hostilidade dos fariseus vinha crescendo constantemente. Paralelamente, Marcos (Mc 7.24) relata que Jesus entrou em uma casa com o objetivo de ocultar-se das multidões. Como uma espécie de descanso, Jesus se afasta da região densamente povoada perto do Mar da Galiléia e vai para o norte.

v.22 – Uma mulher *cananéia* se aproxima de Jesus. Mateus a chama de *cananéia*, provavelmente por ela ser uma habitante da antiga terra dos cananeus ou porque era uma descendente das antigas tribos de Canaã (Gn 10.15). Sendo assim uma descendente dos antigos inimigos de Israel que agora vem ao Messias pedir pela sua graça. Já Marcos apenas a chama de *siro-fenícia* (Mc 7.26) conforme o nome da terra em que ela vivia. Mateus não relata que Jesus estava em uma casa quando a mulher vem ao seu encontro.

A atitude reverente da mulher se destaca no texto. Ela chama Jesus de “Senhor” e de “Filho de Davi”, identificando-o assim com o Messias prometido (Cf. Mt 9.27). As palavras dela, sendo uma gentil, estabelecem um grande contraste com a incredulidade dos judeus que vemos nos

versículos anteriores. Ela se aproxima em grande agonia e passa a clamar sem cessar ou “cada vez mais”, como o tempo do grego deixa implícito, pela sua filhinha que estava endemoninhada.

V.23 – Jesus não responde palavra. Agindo como se não a tivesse ouvido. Certamente essa atitude de Jesus impactou a mulher, e naturalmente nos impacta como leitores e ouvintes desse relato também. Mas o silêncio de Jesus não silencia a mulher, que continua clamando insistentemente. Os discípulos ficam incomodados com a situação e pedem que Jesus “a despeça”. Há certa controvérsia entre os autores neste ponto, se os discípulos estariam pedindo para que Jesus **atendesse** o pedido dela para que ela os deixasse, ou apenas para que Jesus a **mandasse embora** sem ajudá-la. Nenhuma das traduções bíblicas em português consultadas traz algum indicativo de que os discípulos queriam que o pedido dela fosse atendido. Porém, o termo utilizado por eles também pode sugerir que eles esperavam que Jesus a atendesse (o mesmo termo grego aparece em Mt 18.27 e 27.15). No entanto, o que fica claro é que o pedido dos discípulos não é movido por compaixão pela mulher, mas por ela os estar importunando. De forma que não seria prudente enfatizar demais a atitude dos discípulos (que não é nada surpreendente), o foco da narrativa está na atitude inesperada de Jesus e na insistência da mulher.

V.24 - Jesus responde que não foi enviado se não para as ovelhas perdidas de Israel. Poderíamos dizer que, após o silêncio de Jesus, essa fala é uma “segunda rejeição”. Porém, é preciso considerar que Jesus está respondendo ao pedido dos discípulos. Ele não manda a mulher embora, mesmo que ainda não tenha atendido a súplica dela, Jesus não a rejeita verbalmente. Para uma compreensão correta do versículo, temos o paralelo no capítulo 10, versículos 5 e 6, onde lemos: *Jesus enviou esses doze, dando-lhes as seguintes instruções: — Não tomem o caminho que leva aos gentios, nem entrem nas cidades dos samaritanos, mas, de preferência, procurem as ovelhas perdidas da casa de Israel* (NAA). O Senhor vem *primeiro* para as ovelhas perdidas da casa de Israel, o que não significa a exclusão dos gentios, mas um movimento centrífugo partindo do povo da aliança, o que fica evidente no capítulo 10, versículo 18, onde os discípulos são avisados que testemunharão diante de autoridades gentílicas (Mt 10.18). Assim, com essa fala, Jesus deixa em evidência que a ampla abertura das portas do reino dos céus para os gentios é uma questão que pertence ao futuro. No momento, o Filho está cumprindo a missão que recebeu do Pai, em favor das ovelhas perdidas da casa de Israel.

V.25 – A mulher se prostra diante de Jesus, em uma cena muito vívida, demonstrando toda a sua aflição e amor pela filha, clamando “Senhor, ajuda-me!”.

V.26 – A resposta de Jesus não é animadora. Note-se que o termo utilizado para cães não se refere à animais selvagens ou de rua, em um tom pejorativo, mas aos cães domésticos, por isso

muitas traduções optam pelo termo “cachorrinhos”. A resposta de Jesus é dura, mas não é depreciativa. Empréstado a cena de uma refeição familiar, Jesus enfatiza novamente que sua missão é para com os da casa de Israel, e não seria justo dar as bênçãos que pertencem aos “filhos” para os “cachorrinhos”. A questão é de precedência, os filhos são alimentados primeiro, e mesmo que cães possam ser muito queridos e amados pelos seus donos, não são filhos e não devem ser tratados como tais.

V.27 – A resposta da mulher cananea é impressionante. Ao invés de se sentir ofendida ou simplesmente tentar dar um “contragolpe” em Jesus, ela concorda enfaticamente “Sim, Senhor” e acrescenta “**mas também** os cachorrinhos...”. Ela não tenta fazer de si mesma e de sua filha uma exceção, e nem questiona a justiça do que Jesus estava dizendo, ela está confiante que mesmo não sendo parte da aliança com Abraão, pode receber as migalhas de misericórdia que caem da mesa do generoso Senhor. Neste ponto, é válido ponderar sobre a demora de Jesus para atender o pedido da mulher. Certamente o Senhor sabia da fé humilde daquela mulher gentia, então para que a demora? Jesus estaria testando a fé dela? Esta é uma resposta clássica, mas que traz outros desdobramentos complicados sobre o que significaria afinal “testar a fé”. Também seria errôneo entender que Jesus mudou de ideia pela insistência dela, já que não há nenhum registro de Jesus se recusando a atender um pedido sincero e humilde de socorro nos evangelhos.

A demora de Jesus em atendê-la, pode ser comparada com outros exemplos bíblicos em que pedidos não são atendidos imediatamente, como na história de Abraão e Sara que aguardaram por muitos anos o filho prometido pelo Senhor. Seguindo uma interpretação mais simples, em concordância com passagens bíblicas similares (como Mc 5.36; Jo 6.6, Jo 11.15), compreende-se que Jesus, ao demorar, deu oportunidade para que a fé daquela mulher fosse expressa de forma gloriosa, além de fazer com que ela compreendesse muito melhor a bênção extraordinária que estava recebendo.

V.28 – Jesus fala agora com emoção. A fé que busca apenas misericórdia é honrada. A filha da mulher é imediatamente curada e a cena que começou demarcando a diferença de precedência entre judeus e gentios, se encerra apontando diretamente para a nova Jerusalém, onde pessoas de todas as tribos, línguas, povos e nações desfrutarão das bênçãos e do banquete das bodas do Cordeiro.

Proposta homilética:

O tema central desse Domingo é bastante amplo. Pregar sobre a aliança do Senhor com Israel e a nova aliança através de Cristo pode nos conduzir para muitos caminhos.

A história da mulher cananeia é dramática e pode servir como esqueleto da pregação, já que caminha da lei para o mais doce evangelho. Além disso, pode ser que nem mesmo uma ilustração inicial seja necessária. Uma mãe que corre ao encontro de Jesus e recebe um tratamento aparentemente frio da parte do Senhor é uma cena clara e impactante por si só. Também é possível começar fazendo os ouvintes refletirem sobre a forma como lidam com ofensas (deixando subentendido que o orgulho nos engana facilmente), e então trazer a reflexão para a realidade do pecado como **ofensa** ao Senhor.

A lei encerra todos os seres humanos na desobediência. O Senhor vem primeiro para o povo da promessa, porém não são laços sanguíneos que os tornam filhos do Pai celestial, já que as ovelhas de Israel estavam *perdidas*.

Sobre a atitude da mulher cananeia, é importante colocar a ênfase certa no exemplo de fé que ela transmite. Essa mulher não questiona Jesus sobre sua missão e nem procura se colocar como uma exceção, e não se ofende. Não discute com o dono da casa por ele alimentar primeiramente seus filhos, mas está certa de que, por ser bondoso, o dono da casa permitirá que os cachorrinhos também se alimentem das migalhas que caírem de sua mesa. Ou seja, o foco está na misericórdia do Senhor de estender o convite da graça para todos os povos do mundo.

É possível conectar este ponto com o “negar-se a si mesmo e tomar a sua cruz”, de forma que mesmo a aparente demora do Senhor em atender-nos não se torna pedra de tropeço, pois os olhos estão fixos na misericórdia do Senhor que garante que os famintos espiritualmente serão saciados.

É válida a conexão com a explicação do segundo artigo do Credo Apostólico, pois estando todos encerrados na desobediência, fomos resgatados, comprados pelo Senhor Jesus, para que pertençamos a ele. De forma que a vida cristã é de submissão e obediência ao Senhor.

Jesus veio primeiro resgatar as ovelhas perdidas da casa de Israel, mas felizmente sua obra não parou aí, de forma que nós também fomos resgatados. O Senhor nos tornou seus filhos e nos alimenta com o pão da vida, mesmo migalhas seriam suficientes, mas é um banquete completo que é servido à cada culto (Palavra e Sacramentos).

Referências:

CAEMMERER, Richard. R. Pregando em nome da Igreja. Porto Alegre: Editora Concórdia, 2002, p. 154-158.

CARSON, D. A. O Comentário de Mateus. São Paulo: Shedd Publicações, 2010, p.414-419.

HENDRIKSEN, William. Comentário do Novo Testamento – O Evangelho segundo Mateus – Vol. II. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2000, p.168-180.

JEREMIAS, J. Jerusalém No Tempo de Jesus. São Paulo: Paulinas, 1983, p. 103-106.

JEREMIAS, J. Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Paulinas, 1977, p.246-254.